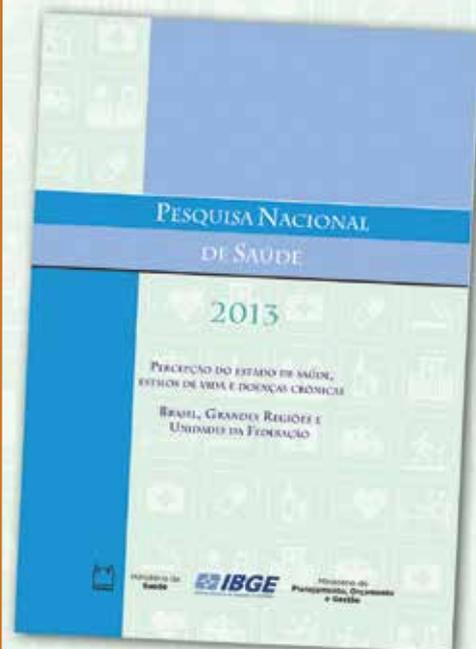


Festas animam fim de ano de pacientes e voluntários

pág. 3



Pesquisa
aponta queda
do tabagismo
no Brasil

pág. 12

informe

Ano XX

2015 | janeiro | nº 332

INCA

Carta ao Leitor

O carnaval já se aproxima, mas muita gente ainda se lembra com carinho das confraternizações de fim de ano. São momentos de troca – presentes, abraços, votos, sentimentos. No INCA ocorre o mesmo. Todos os anos, em dezembro, o Instituto organiza festas para seus pacientes adultos e infantis. Profissionais da instituição, voluntários, artistas convidados, parceiros e outras pessoas envolvidas levam momentos de alegria e ajudam a renovar a esperança de quem está enfermo. E o que recebem em troca? Segundo costumam relatar os próprios participantes, apenas um sorriso é suficiente para saber que todo aquele trabalho rendeu frutos muito mais saborosos que os das ceias de Natal e ano-novo. Confira como foram os eventos de 2014 – as festas para pacientes da Pediatria e do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) e em comemoração ao Dia Internacional do Voluntariado – na página 3.

Outro momento marcante para o INCA no último mês de 2014 foi a realização do WEO PET, evento internacional da área de Endoscopia. O Instituto recebeu profissionais de todo o mundo e marcou o Rio de Janeiro como a primeira cidade da América Latina a sediar o encontro. Saiba mais na página 7.

A primeira edição de 2015 do *Informe INCA* também tem como destaque a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta, entre outros resultados, redução do número de fumantes no Brasil. Conheça ainda a trajetória do médico Arn Migowski, personagem deste mês da seção *Orgulho de ser INCA*, e apaixone-se pela relação de companheirismo entre Regina Figueiredo, da Coordenação de Administração, e seu cachorrinho Toy, na coluna *Bicho Amigo*.

Boa leitura.

Curtas

Sete trabalhos de autores do INCA, sendo quatro apresentações orais e três pôsteres, foram selecionados para a *I Mostra Nacional de Educação Permanente – Reconhecendo as Práticas dos Trabalhadores do Ministério da Saúde*, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro, em Brasília. O objetivo da

mostra foi reconhecer e dar visibilidade às ações de Educação Permanente que ocorrem no país no nível federal do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de fortalecer essa proposta pedagógica como norteadora de novas práticas que orientem a reflexão sobre os processos de trabalho.

NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira os trabalhos selecionados e seus autores.

A Direção do HC II realizou, dia 15 de dezembro, no auditório Álvaro Alberto Saraiva Pontes, uma reunião de Análise Crítica do Desempenho dos Indicadores. O objetivo foi avaliar a atuação da unidade nos últimos meses e detectar problemas, a fim de evitá-los. Foram discutidos temas como aquisição de novos aparelhos e atualização de normas e indicadores. O

diretor Marcos Rennei falou sobre o processo de reacreditação hospitalar: “Estamos avançando e reforçando a importância dos indicadores, que são um modo eficaz para mapearmos o funcionamento das áreas, dos serviços e dos atendimentos aos pacientes”. Jacilene Cruz, do Serviço de Administração, informou que, no final de janeiro, ocorrerá uma nova avaliação para acompanhar os indicadores das áreas.

Profissionais de saúde já podem enviar artigos para a publicação *Cadernos de Psicologia*, que vai para sua terceira edição. O tema, desta vez, é *Os tempos no hospital oncológico*. A intenção é convocar a comunidade técnico-científica para refletir acerca da temporalidade no trabalho

assistencial e de pesquisa junto aos pacientes com câncer. Serão aceitos textos originais ou revisões, em português, até 15 de março. A publicação, anual, tem como princípio a disseminação de conhecimentos para a rede de atenção oncológica, dentro de um modelo de gestão baseado no tripé Assistência, Ensino e Pesquisa. Mais informações pelo e-mail cadernosdepsicologia@inca.gov.br.

O INCAvoluntário fez a doação, em dezembro, de 93 poltronas para enfermarias do HC I. O objetivo foi dar mais conforto aos usuários durante o período de internação. “Nós existimos para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus acompanhantes”, destacou a supervisora do

INCAvoluntário, Angélica Nasser. “Na maioria das vezes, os pacientes passam semanas dentro do hospital. É importante que eles e os acompanhantes se sintam confortáveis. Dessa forma, podem melhorar a autoestima e, conseqüentemente, o tratamento”, completou. As novas poltronas foram alocadas nas enfermarias de Cabeça e Pescoço, Urologia, Abdômen e Oncologia.

Uma nova Comissão de Ética de Enfermagem do HC II, eleita para o biênio 2014/2016, tomou posse no dia 1º de dezembro, em solenidade no auditório Álvaro Alberto Saraiva Pontes. A equipe é formada pelos enfermeiros Viviane Brasil Amaral dos

Santos Coropes (presidente), Carlos Joélcio de Moraes Santana, Jorge William de Carvalho Rodrigues, Myllena Cândida de Melo e Suellem do Rozário (suplente); e pelos técnicos de Enfermagem Leandro dos Santos Mendonça, José Jorge Lucas Graña, Sandra Cordovil de Carvalho e Luam Nogueu Gomes (suplente).



Confraternização e esperança

Palco de importantes encontros técnico-científicos ao longo do ano, o auditório Moacyr Santos Silva encerrou 2014 com uma série de eventos para descontrair e integrar pacientes, acompanhantes e voluntários da instituição. A "maratona" começou nos dias 2 e 3 de dezembro, com as festas de Natal dos pacientes da Pediatria e do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), respectivamente, e terminou no dia 9, com a celebração ao Dia Internacional do Voluntariado.

Em comum, além de muitas atrações, as festas trouxeram um grande espírito de confraternização e a esperança de um próspero 2015. Confira, a seguir, um pouco do que aconteceu em cada evento.

Festa de Natal dos pacientes infantojuvenis (02/12)

Organizada pela Área de Ações Voluntárias (INCAvoluntário), com o tema *Natal com a Turma da Mônica*, a celebração reuniu cerca de 300 crianças e adolescentes em tratamento na instituição. A festa contou com diversas atrações, como foto animada, camarim fashion, pintura artística, jogos de fliperama e mesa de guloseimas. Houve entrega de kits de presentes e sorteio de diversos brindes, como tablets e videogames.

O público assistiu a apresentações dos grupos Paramampam e AfroReggae, da bateria da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis e da cantora MC Ludmilla. "Senti uma emoção muito grande por ver as crianças dançando e cantando", disse a artista. Também marcaram presença personalidades como o jogador do Fluminense Conca e a modelo Daniella Sarahyba, madrinha do INCAvoluntário, além dos personagens da Turma da Mônica e da Peppa.



Festa de Natal dos pacientes do CEMO (03/12)

O evento, que também teve a Turma da Mônica como tema da decoração, congregou pacientes adultos e infantis. Todos se divertiram com apresentações do Coral do CEMO, da bateria da Beija-Flor de Nilópolis, da cantora gospel Bruna Karla e do funkeiro MC Kuringa, entre outras atrações artísticas. Os jogadores Everton e Paulo Victor, do Flamengo, prestigiaram a festa.

Os pequenos ainda ganharam a companhia dos personagens Cinderela, Branca de Neve, Sininho, Peter Pan e Elsa, do filme *Frozen*. Papai Noel, por sua vez, tirou fotos e distribuiu presentes. Cláudia Ferreira, mãe da paciente Daniela Ferreira, de 5 anos, falou da alegria da filha em participar do evento. "Ela está encantada com tudo", contou.

Comemoração do Dia Internacional do Voluntariado (09/12)

Uma oportunidade para agradecer àqueles que contribuem para as ações desenvolvidas pelo INCAvoluntário. Assim pode ser definida a festa em alusão ao Dia Internacional do Voluntariado, comemorado em 5 de dezembro e celebrado no Instituto quatro dias depois. Voluntários e parceiros receberam placas e certificados de homenagem, e um vídeo com depoimentos de pacientes, acompanhantes e profissionais do Instituto sobre o trabalho do INCAvoluntário emocionou os participantes. Entre as atrações do evento

estavam o comediante Smigol e o grupo Afro Samba.

A supervisora da Área, Angélica Nasser, lembrou as ações de 2014, ressaltando novidades como a construção do Ginásio de Fisioterapia do HC IV, que teve apoio do INCAvoluntário, e o curso de empreendedorismo para pacientes e acompanhantes (temas noticiados, respectivamente, nas edições

331 e 330 do *Informe INCA*). Para 2015, a expectativa é pelo lançamento do livro que contará a história do voluntariado no Instituto.



Qualidade renovada no CEMO

O Laboratório de Imunogenética do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) renovou, em dezembro de 2014, o Certificado Nacional de Controle de Qualidade da Associação Brasileira de Histocompatibilidade (ABH). Com aproveitamento de 100% nos testes feitos para obtenção do documento, o laboratório continua apto a fazer análises para o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) do Ministério da Saúde.



O Laboratório de Imunogenética teve aproveitamento de 100% nos testes

Segundo a pesquisadora Eliana Abdelhay, responsável pelo Laboratório de Imunogenética, os testes para a certificação são realizados todos os anos, sempre com os melhores resultados. "Para poder trabalhar para o SNT, o laboratório precisa ter esse certificado", conta.

Para receber a certificação, os técnicos do Laboratório de Imunogenética realizaram testes de tipagem HLA (Antígeno Leucocitário Humano) de baixa, média e alta resoluções em cerca de 20 amostras enviadas pela ABH. A tipagem é a identificação laboratorial dos genes que codificam o sistema HLA do indivíduo. Esse antígeno está diretamente envolvido na histocompatibilidade, ou seja, na identidade genética entre doador e receptor, que possibilita ou não o transplante.

Oficina capacita radialistas comunitários em prevenção do câncer

Radialistas comunitários do Rio de Janeiro foram capacitados para incluir na programação de suas emissoras o tema prevenção do câncer. A oficina *Vozes pela Prevenção* foi uma iniciativa do INCA, por meio da Divisão de Comunicação Social (DCS) e da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), e da ONG Criar Brasil – Centro de Imprensa, Assessoria e Rádio. O evento, em sua terceira edição (a primeira no Rio), aconteceu de 3 a 5 de dezembro, em um hotel carioca.

Mais de 20 radialistas conheceram a relação entre hábitos alimentares e sua influência tanto na prevenção quanto no risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer; as ocupações que mais predispõem os trabalhadores à doença, devido à exposição a agentes físicos e químicos; e os malefícios do tabagismo. Os profissionais se dividiram em grupos, e cada tema foi trabalhado em reportagens, spots e outras formas de



Mais de 20 profissionais participaram do evento, realizado pela primeira vez no Rio de Janeiro

narração. Os programas foram disponibilizados na rede social Radiotube.

Sidney da Fonseca Mendes, conhecido como Sidinho, radialista da FM Excelsior, do bairro de Campo Grande, elogiou a iniciativa. "Somos formadores de opinião e levamos informações para as comunidades, um papel que as rádios convencionais não têm feito ao longo dos anos. É necessário ter esse tipo de capacitação porque falamos bastante sobre câncer na rádio", comentou.

+ NA INTERNET

Ouçá os programas produzidos nas oficinas *Vozes pela Prevenção*: www.radiotube.org.br/meuperfil-4256.



Faça como Ana Paula Kelly, supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA, que enviou a ideia para a matéria sobre o artigo *O estresse psicossocial do enfermeiro em Oncologia: Uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa*. Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5963/5962.

Esperamos sua sugestão!

Norma facilita ações de comunicação e mobilização social

O Instituto conta com uma norma administrativa para solicitação de ações de comunicação e mobilização social, como eventos, campanhas e materiais diversos (banners, cartazes, pôsteres etc.). O objetivo é estabelecer práticas, alinhamento institucional, responsabilidades e rotinas para planejamento, coordenação e realização dessas atividades. Além disso, a ideia é cuidar da qualidade técnica e da produção dos materiais de comunicação social do Instituto.

A nova norma é referente aos pedidos feitos à Divisão de Comunicação Social (DCS) de ações voltadas ao público interno ou externo, com amplo interesse nos temas abordados pelo INCA, mas que não tem necessariamente conhecimento técnico sobre eles. Quanto aos materiais de divulgação técnico-científica, que são dirigidos a um público especializado (como profissionais de saúde, pesquisadores e professores), os pedidos devem continuar a ser enviados ao Comitê Editorial, sob responsabilidade da área de Edição e Informação Técnico-Científica.

As solicitações de ações de comunicação e mobilização social devem ser feitas por meio de formulários padronizados, que estão disponíveis para download, na Intranet, junto com a norma. Neles, o solicitante deve informar o que precisa ser divulgado, temas a serem abordados, sugestão de datas, abrangência (interna, municipal, estadual, nacional) e público-alvo. “Essa ferramenta auxilia no processo de organização do nosso trabalho, pois a DCS atua com projetos de todo o Instituto. Agora, com a norma, temos prazos estipulados e profissionais da equipe específicos que se responsabilizam pelo acompanhamento das demandas”, ressalta Mônica Torres, chefe da Divisão. Ações e materiais de comunicação (projetos gráficos e editoriais) devem ser solicitados com dois meses de antecedência. Para eventos e campanhas, o prazo é de quatro meses.

Mônica lembra que nos últimos anos a DCS vem atuando na construção de normas e formulários próprios. O trabalho teve a participação ativa da equipe do setor e contou com referências de normas e processos do Ministério da Saúde, discussões em grupos temáticos e consulta a outras instituições. “O processo de normatização e melhoria do planejamento das atividades da DCS tem sido uma de nossas prioridades”, afirma.

Quem desejar mais informações sobre a norma administrativa e sobre a diferença entre comunicação social e comunicação técnico-científica, pode acessar a Intranet, na área Comunicação Social / Normas e Documentos. A norma também está disponível pelo sistema Normatiza. Estão disponíveis ainda normas específicas para divulgações no *Informe INCA*, em quadros de avisos e Postmaster.



Procedimentos para pedidos de campanhas de conscientização estão incluídos no documento

Pesquisa aponta maior estresse em enfermeiros jovens

Muitos enfermeiros oncológicos pensam em abandonar a profissão por causa do estresse gerado no tratamento do paciente com câncer. Essa foi uma das constatações de um estudo realizado pela enfermeira Graciela Machado Piereck de Sá, do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO). “Os mais jovens são os que apresentam maior nível de desgaste emocional, e isso foi uma surpresa para mim. Acho que devemos lutar para que a categoria seja sempre bem acompanhada no que se refere ao aspecto psicológico, pois ficamos em contato com a morte e o sofrimento o tempo inteiro”, detalha Graciela, que trabalha no INCA há 19 anos.

A pesquisa foi realizada com profissionais do HC I e do CEMO. Ao todo, Graciela entrevistou, durante dois anos, 234 enfermeiros, que responderam perguntas relacionadas ao que sentiam durante a assistência ao paciente oncológico. As conclusões originaram o estudo *O estresse psicossocial do enfermeiro em Oncologia: Uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa*, que rendeu à autora o prêmio *Best Research: Poster Award*, concedido durante a *18ª Conferência Internacional de Enfermagem Oncológica (ICCN, na sigla em inglês)*. O evento aconteceu de 7 a 11 de setembro, no Panamá.

Como não pôde comparecer à premiação, Graciela foi representada pela supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA, Ana Paula Kelly. “O trabalho foi tão bem recebido que mereceu ganhar o prêmio, destacando-se entre tantos outros”, relata Ana Paula, que, na *18ª ICCN*, representou o Instituto e a Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBE0).

Graciela também desenvolveu o tema do estudo no curso de mestrado em Enfermagem. A dissertação foi defendida e aprovada em 2014 na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ).

Graciela, acompanhada de Ana Paula, mostra o prêmio que recebeu na *18ª ICCN*



Pelo bem da ciência

Como manter a integridade das pesquisas científicas? Quem desempenha essa atividade no Instituto? Para responder a essas e outras perguntas, o *Informe INCA* conversou com Carlos Henrique Debenedito Silva, coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-INCA).



Carlos Henrique Debenedito Silva é coordenador do CEP-INCA

O que é integridade científica?

É um conjunto de valores e competências pertinentes à ética em pesquisa que baliza a conduta dos cientistas com a finalidade de sua profissão: a construção da ciência como um patrimônio coletivo.

Como é o trabalho do CEP-INCA nesse sentido?

O CEP-INCA defende os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, assim como observa interesses do pesquisador e da instituição. Somos um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que contribui no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Quem regula a integridade científica no Brasil?

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) promove e fomenta a pesquisa científica no país. Quando há envolvimento de seres humanos, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), mais especificamente a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), formula as resoluções de caráter ético e científico a que os pesquisadores estão sujeitos. Por consequência, o documento-base do CNPq sobre Ética e Integridade na Prática Científica deve ser considerado diretriz básica.

Quem não seguir essas diretrizes está sujeito a algum tipo de punição?

Sim. Sabemos que a comunidade científica está sempre atenta às publicações que possam trazer qualquer suspeição de desvio científico. Aqui no INCA, por exemplo, ao receber denúncias de desvios éticos na condução de pesquisas, o CEP analisa os fatos que poderão fundamentar posterior análise pela Direção-Geral ou pela CONEP. O CEP não tem, entre suas atribuições, a aplicação de qualquer ação punitiva.

Qual o desrespeito mais comum às diretrizes?

Com alguma frequência nos deparamos com autoplágio. Ocorre, na grande maioria das vezes, sem má-fé dos pesquisadores. Existe desconhecimento, por parte de muitos deles, de que o uso repetitivo de seus resultados se inclui nessa categoria.

Relatório orçamentário de 2014 é apresentado à Direção-Geral

A Comissão de Orçamento e Gestão do INCA apresentou para a Direção-Geral, no dia 19 de dezembro, seu relatório de atividades de 2014. Em sete encontros do grupo no ano passado, foram analisadas 104 solicitações de compras, com impacto financeiro de R\$ 69.268.513. Das solicitações analisadas, 85% tratavam da aquisição de insumos e medicamentos de alto custo, que representavam 53% de todo recurso financeiro.

Ajustes na quantidade e no preço de itens solicitados permitiram ao INCA economizar R\$ 4 milhões. "A Comissão atuou com austeridade na gestão financeira do Instituto", ressalta Monique França, analista da Divisão de Planejamento (DIPLAN).

Além da prestação de contas, a reunião tratou da portaria de nomeação da Comissão para 2015. Entre as ações previstas para este ano estão a análise do orçamento e sua execução e o acompanhamento da utilização de material de alto custo. Outra meta estabelecida foi convidar gestores e usuários para dirimir dúvidas pertinentes às solicitações de compras e serviços. "A participação é importante para legitimar o processo e conscientizar os colaboradores sobre a necessidade do uso racional dos recursos", diz Alessandra Pereira, chefe da DIPLAN.

Alessandra, Monique e a analista administrativa de Planejamento Paula Godoy representaram a DIPLAN na apresentação do relatório, realizada na



O encontro também tratou da portaria de nomeação da Comissão para 2015

sala do Conselho. Também participaram o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini; os coordenadores Reinaldo Rondinelli (Assistência), André Tadeu Bernardo de Sá (Administração), Claudio Noronha (Prevenção e Vigilância), Luis Felipe Ribeiro Pinto (Ensino) e Mária Breitenbach (Pesquisa e Educação); a chefe de Gabinete, Ailse Bittencourt; o chefe da Divisão Orçamentária e Financeira, Adão Boaventura; o chefe da Divisão de Suprimentos, Reinaldo Santa Barbara; e os assessores Reinhard Braun e Rosamélia Cunha.

Instituto recebe evento inédito na América Latina

O INCA sediou, nos dias 6 e 7 de dezembro, a quarta edição do WEO PET, sigla em inglês para Programa para Professores Endoscópicos (PET), da Organização Mundial de Endoscopia (WEO). A instituição foi escolhida por sua expressiva atuação no âmbito da Oncologia e por sua forte estrutura organizacional. Realizado pela primeira vez na América Latina, o evento foi criado pela WEO para aprimorar as habilidades de ensino dos profissionais envolvidos em programas de treinamento na área de Endoscopia.

Luis Felipe Ribeiro Pinto, coordenador de Ensino do INCA, fez a abertura do encontro. Sob coordenação dos médicos-professores Douglas O. Faigel (diretor do WEO PET e presidente da Sociedade Americana de Endoscopia Gastrointestinal) e Simone Guaraldi (Seção de Endoscopia do HC I), o programa foi desenvolvido por um corpo docente misto, composto por profissionais do Brasil e do exterior renomados em suas áreas de atuação.

O evento foi dividido em três módulos, com aulas teóricas, discussões específicas e atividades práticas desenvolvidas no auditório Moacyr Santos Silva, em quatro salas exclusivas construídas no saguão e nas seis salas da Seção de Endoscopia do HC I. "Para atender à demanda, tanto o saguão quanto a Seção de Endoscopia tiveram sua anatomia funcional adequada de forma a promover a interação dos subgrupos criados e a permitir demonstrar diferentes simuladores de ensino estáticos e ex-vivo [molde do tipo manequim, nos quais foram montados segmentos de órgãos animais – esôfago, estômago ou cólon]. Cada atividade foi realizada em seu respectivo lugar", explica Simone.

Também houve, no evento, a definição de áreas específicas do saber para cada ambiente de trabalho. "Assim, tivemos salas nas quais a discussão se concentrava na habilidade de se comunicar, em manuseio de instrumentos, reconhecimento de métodos, entre outros temas", destaca a médica.

Simuladores ajudam na aprendizagem

Durante os dois dias do WEO PET, foram abordados temas de Ensino aplicados à Endoscopia, com desdobramentos para cada tópico. Por exemplo, o quesito *Professor e aluno* envolveu assuntos como *Quem deve ensinar Endoscopia*, *Quem deve ser treinado em Endoscopia*, *Seleção de estagiários* e *Como lidar com estagiários difíceis*. Recursos audiovisuais, como vídeos de especialistas interagindo com estagiários endoscópicos, ajudaram a demonstrar boas e más técnicas de ensino.

No que se refere à Assistência, supervisionadas pelo corpo docente internacional e auxiliadas pelos professores locais, as sessões práticas seguiram o método *hands-on* (procedimentos práticos, realizados em simuladores plásticos ou ex-vivo), em nove diferentes estações de trabalho. Em vez de procedimentos com pacientes ao vivo, foram utilizados modelos anatômicos de plástico e de tecido ex-vivo para demonstrar as capacidades e as limitações dos modelos de ensino hoje disponíveis no Brasil. Uma das estações mostrou como sistemas informatizados (simuladores) podem contribuir no processo de aprendizagem profissional. Todos os participantes tiveram a oportunidade de praticar e discutir formas diferentes de ensinar.

Participaram do WEO PET 33 "professores alunos", vindos de todas as regiões do Brasil e de vários países vizinhos. "Durante as atividades, pudemos perceber quanto é diverso o ensino em Endoscopia Digestiva na América Latina", relata Simone. "Constatamos diferentes necessidades no processo de ensinar e aprender em cada país. Por outro lado, verificamos, entre os participantes, disposição para empreender e aprimorar seus programas de treinamento. Muitas são as oportunidades e também os desafios de trabalho neste campo", complementa.

De acordo com a médica, o evento foi bem-sucedido e considerado por todos os participantes a melhor edição do WEO PET até agora. Ao final, em uma mesa-redonda com a presença de todos os docentes da Organização, discutiu-se o futuro do treinamento em Endoscopia na América do Sul. A recomendação foi reproduzir o programa em diferentes regiões do Brasil e em outros países latinos.



Educação e qualidade

O HC II está em processo de adequação aos padrões estabelecidos pela Joint Commission International (JCI) para manutenção do certificado de Acreditação Hospitalar. Ações iniciadas em janeiro têm o objetivo de atender a demanda do SOE, capítulo de Recursos Humanos do Manual de Padrões de Acreditação Hospitalar. Essas atividades são feitas de forma regular na unidade, mas neste momento é necessário reunir documentos para uma visita da JCI prevista para abril.

Logo que aconteceu a convocação para iniciar as ações, a coordenadora de Gestão de Pessoas do INCA, Cassilda Soares, criou uma força-tarefa. Diferentemente de processos anteriores, em que a responsabilidade era exclusiva da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP) para reunir o material necessário, agora essa função será compartilhada entre as áreas da Coordenação de Gestão de Pessoas. "Acredito que, dessa forma, todos ficarão mais motivados e comprometidos. Cada um saberá da importância de seu serviço dentro de uma proposta maior, que é atender o paciente", diz Cassilda.

Essa força-tarefa atuará nas áreas de cadastro funcional do trabalhador (licenças, férias, aposentadorias, lotação), avaliação de desempenho, capacitação (cursos, seminários, congressos) e em questões ligadas à saúde (como exames periódicos, vacinas



Entre outras áreas, a força-tarefa atuará em questões ligadas à saúde do trabalhador, como vacinas

e segurança do trabalho). A chefe da Divisão de Gestão do Trabalho, Raquel Pavan, está trabalhando em outra frente. "Precisamos manter atualizados, na pasta funcional de cada servidor, documentos importantes que compõem sua vida profissional, como comprovantes de regularidade ou pagamento junto aos conselhos profissionais e sociedades ou associações médicas, bem como participações em eventos", adianta.

Ampliando o conhecimento

Para garantir o aprimoramento dos servidores na capacitação, além de recursos tradicionais, estão sendo realizados cada vez mais cursos online, promovendo redução de custos para o Instituto e facilitando o acesso dos funcionários. Segundo o assistente em Ciência e Tecnologia Fábio Batalha, em 2015 poderá aumentar o número de parcerias do INCA com outras instituições de saúde, o que resultará em mais projetos para multiplicar o conhecimento da força de trabalho.

Reforçando as palavras de Fábio, Adriana Pereira, analista de Recursos Humanos da DIDEP, explica que o processo é contínuo. "Existe um plano anual de capacitação para esses projetos de aprimoramento. Agora teremos uma atualização no perfil de atividades para a auditoria de Acreditação. Não se trata de uma fiscalização, somente é uma forma de dar continuidade ao programa de educação", esclarece.

Na parte de saúde, o chefe da Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho, Alexandre Cunha, faz um estudo detalhado do Manual de Acreditação Hospitalar para expor o relatório das atividades realizadas no controle médico e na saúde ocupacional dos funcionários do Instituto. "Queremos despertar maior interesse nos servidores para, ao serem convocados, realizarem os exames periódicos", ressalta.

Relembre o processo de recertificação do HC II

Atualmente a única unidade acreditada do INCA, o HC II busca, pela segunda vez, a manutenção do certificado conferido pela JCI. A unidade recebeu o selo de hospital acreditado em 2008 e o renovou em 2011.

Conforme destacou a edição 329 do *Informe INCA*, o HC II passará, este ano, por três avaliações da JCI, que verificará se os padrões do Manual de Acreditação Hospitalar estão sendo atendidos. A visita final, prevista para junho, definirá se a unidade será certificada ou não.

HC I e HC II reduzem jejum para algumas cirurgias eletivas

O Serviço de Ginecologia do HC II é mais uma clínica a aderir ao protocolo de abreviação de jejum pré-operatório. A área foi motivada pelos resultados positivos de um ano de prática na Seção de Tecido Ósseo e Conectivo da unidade, que atingiu índice de mais de 95% de aprovação e zero de intercorrências cirúrgicas. Serviços do HC I também já realizam a diminuição do tempo de jejum: Cabeça e Pescoço, Urologia e Abdome. Alguns dos objetivos principais são oferecer mais bem-estar aos pacientes e contribuir para uma recuperação mais rápida.

No Brasil, a média de jejum pré-operatório é de 12 horas. No Serviço de Ginecologia, em avaliação realizada antes da implantação da nova rotina, constatou-se que esse tempo era de 11,4 horas. Hoje, nas clínicas que aderiram ao protocolo, a média de jejum em cirurgias eletivas (em que se pode escolher a data) é de três horas.

No HC II, para procedimentos realizados na parte da manhã, o tempo mínimo sem se alimentar, atualmente, é de duas horas, e o máximo, de seis. Pacientes que realizam cirurgias à tarde tiveram seu tempo de jejum reduzido pela metade: de 18 horas para nove. O jejum convencional fica mantido em condições que impliquem, principalmente, risco de desordem no esvaziamento gástrico.

O diferencial desse protocolo é a inclusão de carboidrato antes da cirurgia. Com a mudança, pacientes que serão submetidos à diminuição do jejum recebem refeições adicionais em dois horários na véspera do procedimento: se for de manhã, às 23h e às 6h; à tarde, às 6h e às 10h. Mas vale ressaltar que os casos são analisados individualmente e estão sujeitos à decisão médica.

De acordo com a chefe do Serviço de Nutrição e Dietética do HC II, Gabriela Villaça, o trauma cirúrgico, entre outras consequências, estabelece uma redução fisiológica à ação da insulina, que é agravada pelo jejum prolongado. Consequentemente, a oferta de glicose aos tecidos fica prejudicada, e a mobilização de gordura e de proteína é



Nas clínicas que aderiram ao protocolo, pacientes recebem refeições adicionais em dois horários na véspera do procedimento

estimulada. Isso leva ao chamado balanço nitrogenado negativo, estado metabólico que contribui para desfechos pós-operatórios negativos, como o aumento das taxas de infecção. "A abreviação do jejum com a introdução de carboidrato reduz a resposta hormonal e metabólica que ocorre no pós-operatório. Há diminuição da resistência à insulina e do catabolismo muscular [desgaste excessivo da musculatura], com melhora da função imune e aumento do bem-estar", explica a nutricionista.



Gabriela Villaça, chefe do Serviço de Nutrição e Dietética do HC II

Campanha estimula prevenção de conflitos de interesses por meio do SeCI

O INCA apoiou a Controladoria-Geral da União (CGU) na campanha para divulgar o Sistema Eletrônico de Prevenção de Conflitos de Interesses (SeCI), ferramenta que permite a servidores e empregados públicos federais fazerem consultas sobre situações de conflito, pedirem autorização para o exercício de atividade privada, acompanharem solicitações em andamento e interporem recursos contra decisões emitidas. O Instituto elaborou um plano de comunicação para divulgação interna das peças da campanha, nos meses de dezembro e janeiro, por meio da Intranet, quadros de avisos e Postmaster.

Com o SeCI, as consultas e os pedidos de autorização para o exercício de atividade privada, que eram realizados somente em papel, passam a ocorrer por meio eletrônico, o que vai agilizar a análise e diminuir o tempo das respostas. Por meio do sistema, os agentes públicos também encaminham, via Internet, as solicitações diretamente aos órgãos

e entidades de exercício, que por sua vez fazem a análise preliminar. Caso se verifique um potencial conflito de interesses, os pedidos podem ser encaminhados eletronicamente pelo órgão ou entidade à CGU.

"Nosso engajamento na campanha de divulgação do SeCI, ao qual o Instituto já está integrado, atende à determinação da CGU. A Assessoria Disciplinar do INCA é responsável pela análise das questões enviadas por meio do sistema", esclarece Carlos Reto, que coordena a Assessoria Disciplinar.

Quem tiver dúvidas sobre o sistema deve procurar a CGU, pelo e-mail cgint@cgu.gov.br ou pelo telefone (61) 2020-6554.



NA INTERNET

Acesse o site da CGU para outras informações sobre o tema: www.cgu.gov.br/conflitodeinteresses.

ORGULHO DE SER INCA

Ciência a favor da saúde

O médico epidemiologista Arn Migowski teve sua primeira experiência de trabalho no INCA há dez anos. Atualmente na Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes e no Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS), ele entrou no Instituto ainda como bolsista do Ministério da Saúde, na época de sua pós-graduação em Saúde Pública, trabalhando na Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Em seguida, foi bolsista de mestrado do INCA, realizando sua pesquisa com base em pacientes do HC I. Após três anos afastado, regressou ao Instituto em abril de 2011, por meio do concurso público. Segundo ele, foi a realização de um sonho voltar a trabalhar nos programas nacionais de controle do câncer.

O INCA tem reconhecimento nacional nas diversas áreas do controle de câncer. Na minha atuação, tenho procurado fortalecer o papel do Instituto na avaliação de tecnologias em saúde, na formulação de diretrizes clínicas para o Sistema Único de Saúde (SUS) e nos programas nacionais de detecção precoce de câncer. A instituição possui essa missão, e eu tenho muita satisfação em contribuir. Acredito que podemos melhorar o uso das tecnologias médicas, diminuindo os riscos e aumentando os benefícios para a população.

Um dos grandes incentivos do meu trabalho é o desafio de mudar as práticas de saúde pela ciência. Uma oportunidade rara de se associar pesquisa e conhecimento científico com tradução do conhecimento para a prática clínica, que me traz muita satisfação profissional.

É muito bom poder trabalhar com algo em que você acredita. O INCA dá liberdade para minha atuação, para que as melhores evidências científicas possam sempre prevalecer em nosso posicionamento institucional.



Conheça a história da advogada Regina Figueiredo, assistente em Ciência e Tecnologia do Serviço de Apoio Administrativo da Coordenação de Administração, e seu cachorro de estimação Toy.



BICHO AMIGO

Há 12 anos, Regina recebeu em sua casa um cão de apenas três meses. Era uma mistura das raças poodle e yorkshire. Inicialmente, a intenção era apenas abrigá-lo por alguns dias, já que o tio de Regina estava doando o animalzinho para outra pessoa. Mas não foi o que aconteceu. “Quem disse que eu consegui devolver? Foi amor à primeira vista”, lembra Regina, que considera a adoção de Toy uma das melhores decisões que tomou. “Ele trouxe energia positiva para a minha vida”, diz.

O chamego com o cão é tanto que, ao ganhar um *book* com uma fotógrafa profissional, ela não pensou duas vezes em levar Toy para ser seu companheiro. “Ele surpreendeu a todos, comportando-se direitinho, melhor do que muitos humanos”, relata.

Toy não estranha as visitas e sempre oferece a barriga para receber carinho. “Se entrar um ladrão em casa, fica amigo dele”, brinca Regina. Ela não esquece que a presença do cãozinho foi muito importante em momentos difíceis, como na perda de seus pais. “Quando a minha mãe morreu, ele ficou muito tempo ao lado do meu pai, e isso o ajudou bastante. Depois, foi a vez de meu pai partir. O Toy ficou quase dois dias sem comer. Cachorros são seres de Deus. Trazem alegria e movimentam a casa.”

Contra o racismo no SUS

A discriminação racial também se manifesta na saúde. Conscientizar a população a respeito desse fato foi o objetivo do governo federal, por meio do Ministério da Saúde e da Secretaria de Direitos Humanos, ao lançar uma campanha publicitária que busca envolver usuários e profissionais da rede pública de saúde na luta contra o racismo.

Com o slogan *Racismo faz mal à saúde. Denuncie!*, as peças, veiculadas na TV, no rádio, em meios impressos e nas redes sociais, incentivam as pessoas a não se calarem diante de atos de discriminação no Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio do Disque Saúde (136), é possível denunciar qualquer situação de racismo ou obter informações sobre doenças mais comuns entre a população negra e que exigem maior acompanhamento.

É o caso do diabetes mellitus (tipo II), cuja taxa de mortalidade, a cada 100 mil habitantes, afeta, na população negra, 34,1 habitantes, contra 29,1 em pardos e 22,7 em brancos. A anemia falciforme, doença grave que deve ser diagnosticada precocemente por meio do teste do pezinho, é encontrada em maior escala entre a população negra, com incidência que varia de 6% a 10%, enquanto no conjunto da população oscila de 2% a 6%.

A criação da campanha foi motivada por relatos de discriminação e números que revelam a expressão do racismo no SUS, consequências do contexto social e histórico da população negra no Brasil. Dados do Ministério da Saúde demonstram que uma mulher negra recebe menos tempo de atendimento médico do que uma mulher branca. Enquanto 46,2% das mulheres brancas tiveram acompanhantes no parto, apenas 27% das negras utilizaram esse direito. Além disso, 77,7% das mulheres brancas foram orientadas quanto à importância do aleitamento materno, mas somente 62,5% das mulheres negras receberam essa informação.



As taxas de mortalidade materna e infantil na população negra são muito acima das registradas entre mulheres e crianças brancas. Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde revelam que 60% das mortes maternas ocorrem entre mulheres negras, e 34%, entre as brancas. E, na primeira semana de vida, acontecem, em maioria, entre crianças negras (47% dos casos, contra 36% das brancas).

Além da divulgação da campanha publicitária em todas as mídias, serão distribuídos para a população fôlderes com números relacionados às mulheres e às crianças negras e informações sobre as doenças mais comuns na população negra.

O Ministério da Saúde iniciou ainda outras duas ações para reforçar o combate ao racismo no SUS. Mais de 2,4 mil profissionais de saúde se inscreveram em um módulo virtual de educação a distância sobre Saúde Integral da População Negra, lançado em outubro de 2014. E, em iniciativa conjunta com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), após publicação de edital, recebeu cerca de cem projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação voltados para a saúde da população negra no Brasil.

Política nacional

O Ministério da Saúde firmou compromisso para a construção da equidade racial em saúde para a população negra ao instituir, pela Portaria 992/2009, a Política Nacional de Saúde Integral para a População Negra. Sua marca é o "reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais e condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde". A política é transversal a outras lançadas pelo Ministério, como Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde do Homem.

PNS: tabagismo caiu mais de 20% em cinco anos no Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em dezembro de 2014, o primeiro volume da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Trata-se do maior e mais detalhado estudo sobre a situação de saúde do brasileiro e seu estilo de vida. Foram visitados, no segundo semestre de 2013, cerca de 80 mil domicílios em 1.600 municípios de todo o país.

Como órgão técnico do Ministério da Saúde, o INCA teve participação ativa no grupo de trabalho criado para elaborar as perguntas que compuseram o módulo de Estilos de Vida e Doenças Crônicas da PNS, por meio da chefe da Divisão de Pesquisa Populacional, Liz Almeida; da secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), Tânia Cavalcante; e do epidemiologista André Szklo.

Liz Almeida destaca a relevância da pesquisa: "A PNS representa um importantíssimo passo para aprimorar o monitoramento contínuo do impacto das ações de saúde pública voltadas para a redução das doenças crônicas, em nível nacional. As intervenções que visam mudanças nos comportamentos em favor das escolhas saudáveis são de longo prazo. Precisamos, portanto, acompanhar de perto o seu desenvolvimento, para que possamos avaliar se estamos acertando nas estratégias e o que precisamos melhorar no processo."

A PNS mostra que o número de fumantes no Brasil caiu 20,5% em cinco anos: de 18,5% em 2008, conforme apontou na época a Pesquisa Especial de Tabagismo (PETab) do IBGE, para 14,7% em 2013. O resultado foi comemorado pelo ministro da Saúde, Arthur Chioro. "Não é uma tendência que se observa quando analisamos o ritmo de queda dos outros países. Isso mostra que a política antifumo no Brasil está tendo um sucesso muito importante", ressaltou.

As mudanças da legislação brasileira nos últimos anos, como a proibição de propaganda de marcas de cigarro e a inclusão de imagens nos maços alertando para os malefícios do produto para a saúde, tiveram influência nessa redução. A pesquisa aponta que 52,3% dos fumantes pensaram em parar de fumar devido a essas advertências.

O uso regular do tabaco ainda é maior em pessoas com menor escolaridade. A prevalência naqueles com nível fundamental incompleto é de 20,2%, contra 8,8% na população que possui ensino superior completo. Os homens são os que mais fumam, mas são também os que mais param de fumar. Enquanto 21,2% da população masculina entrevistada deixou o consumo de tabaco e derivados, entre as mulheres esse índice foi de 14,1%.

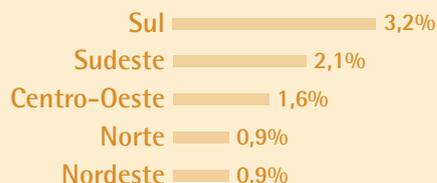
A pesquisa, que foi realizada antes da entrada em vigor, em dezembro de 2014, da Lei Antifumo (que torna em todo o Brasil os ambientes fechados de uso coletivo 100% livres de tabaco), apontou que, nos domicílios, 10,7% dos não fumantes estavam expostos à fumaça de tabaco. Neste caso, os jovens de 18 a 24 anos são os mais atingidos. No trabalho, o índice de pessoas sujeitas ao fumo passivo é ainda maior: 13,5%.

Incidência de câncer na população adulta (18 anos ou mais) no Brasil

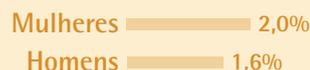
Área



Região



Sexo



Idade



Câncer: mama e próstata são os mais frequentes

A PNS também detalha a incidência das 11 principais doenças crônicas não transmissíveis. Em 2013, a pesquisa estimou que 1,8% das pessoas de 18 anos ou mais (2,7 milhões de adultos) referiram diagnóstico médico de câncer no Brasil. Os tipos mais frequentes foram os de mama (relatado por 39,1% das mulheres), próstata (36,9% dos homens), pele (16,2% de ambos os gêneros) e colo do útero (11,8% das mulheres).

Veja, nos gráficos acima, mais informações encontradas na pesquisa sobre a incidência do câncer na população adulta. O resultado completo da PNS está disponível no site do IBGE (www.ibge.gov.br), no link População / Pesquisa Nacional de Saúde – Percepção do Estado de Saúde, Estilos de Vida e Doenças Crônicas.

Fontes: Portal do INCA e IBGE

informe
INCA

Ano XX
2015 | janeiro | nº 332

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Eduardo Marques, Roberta Araujo e Roseane Santos. Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva,

Carlos Júnior, Daniella Daher, Diego França, Elaine Oliveira, Ingrid Trigueiro, Isabelle Araújo, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Raissa Lima, Sâmara Palmares e Thalita Fogaça. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint.

Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Jacilene Passos Cruz e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Carla Lobato (INCAvoluntário); Hildelaine Santos (CEDC); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli e Nelson Virla Gomes (Afinca).